



FAL@, MULHER!

Edição on-line - Dezembro

Ano 011 Nº 09 - 2009

Feminização da AIDS

O 1º de dezembro é o Dia Mundial de Combate à AIDS (*Síndrome da Imunodeficiência Adquirida*). Surgida nos anos 80, a AIDS era tida como uma epidemia masculina. Porém, o perfil das pessoas soropositivas vem mudando a cada ano e tem atingindo muitas mulheres. De acordo com o *Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST (2007)*, há 33 milhões de pessoas vivendo com HIV, sendo 15,5 milhões mulheres com 15 anos ou mais, o que representa 50% do total de adultos infectados.

A desigualdade de gênero é um dos fatores que contribuem com a feminização da doença, pois falar sobre sexo e conhecer o seu corpo ainda são tabus. Muitas mulheres não praticam o sexo seguro por imposição dos seus parceiros e, dependendo da sua situação econômica e social, faltam informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis. O acesso ao serviço de saúde de qualidade e o respeito ao direito sexual feminino são algumas das ações que pode mudar esse contexto e minimize a vulnerabilidade das mulheres à doença.



Assembleia Regional 2009

Políticas Públicas e Eleições 2010. Esse foi o tema da *Assembleia Regional 2009 - Mulheres Trabalhadoras Rurais: Políticas Públicas e Eleições/2010* do MMTR-NE, que aconteceu em Caruaru entre os dias 12 e 14 de dezembro. Durante o evento, foi feita uma exposição e avaliação das atividades realizadas em 2009 pelos movimentos estaduais e uma discussão sobre quais políticas públicas devem ser priorizadas pelo Movimento no próximo ano.

Nos trabalhos em grupos, as mulheres concordaram que há dificuldades no acesso aos recursos públicos. "Sabemos que o Governo Federal e o Estado repassa os recursos, mas quando chega ao município é muito difícil de receber. A burocracia é muito grande", afirmou Salete Peixoto, do Ceará. Segundo Cristina Buarque, Secretária Especial da Mulher de Pernambuco, é visível ver a falta de apoio às mulheres quando chegamos perto do seu local de origem. "Os homens vão trabalhar e saem para as cidades enquanto as mulheres

ficam nos municípios onde há uma falta de oportunidades", explicou a Buarque.

Sobre a política partidária, Margarida Pereira, Secretária Executiva do MMTR-NE, considerou que o Movimento recuou em suas ações referentes à temática. "É preciso retomar estratégias partidárias para elegermos o projeto político feminista que queremos e os estados devem fazer reflexões sobre ações e parcerias constantemente", refletiu ela.



Diversidade - Avanildo Duque, da ActionAid!, pontuou sobre a importância de inserir a temática

da diversidade sexual em comunidades rurais como forma de minimizar o preconceito e, ainda, divulgou a campanha virtual *Não à Homofobia* que, através de um abaixo-assinado on-line, apoia a aprovação do Projeto de Lei Complementar 122/2006. Acesse <https://www.naohomofobia.com.br/home/index.php> e tenha mais informações sobre a campanha.

O MMTR-NE, em sintonia com a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP15), apresentou na *Assembleia Regional 2009* um vídeo sobre o aquecimento global que provocou um rico debate sobre o tema repercutido na vida das trabalhadoras rurais.

Durante a discussão, as mulheres trouxeram relatos e inquietações referentes aos seus estados. Elenita Almeida e Margareth Costa, do Maranhão, relataram a destruição do coco babaçu e se mostraram preocupadas com a maioria dos políticos que só pensam no desenvolvimento de forma cruel, impossibilitando o acesso da população mais pobre aos bens naturais. De acordo com as trabalhadoras maranhenses, o Governo do Estado do MA deseja construir uma grande indústria que prejudicará as quebradeiras de coco.

Já em Penedo (Alagoas), Angelucia Santos falou das usinas açucareiras que não respeitam o limite de plantar cana-de-açúcar a 50m de distância do rio São Francisco. Quando chove, as águas ficam poluídas por conta do uso do agrotóxico. Salete Félix, do Ceará, frisou a importância de fazer um processo educativo para que as pessoas do campo não façam queimadas e se conscientizem da importância do consumo de produtos orgânicos.

Telefones públicos

Juarez Távora (PB), no dia 2 de dezembro, realizou uma audiência pública para solicitar à Câmara de Vereadores mais telefones públicos, mutirão de documentação, atenção à saúde e aos casos de violência contra a mulher. A população compareceu ao evento e fez a sua reivindicação. Os vereadores e a representante do MMTR-NE na Paraíba marcaram para o dia 9 uma reunião para expor os problemas da comunidade com os demais legisladores da Casa.

Maranhão

O Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Maranhão e o MMTR-NE participarão, entre os dias 17 e 19 de dezembro, da Feira de Economia Solidária que acontecerá em São Luiz. As mulheres de Timon, Peritoró e Caxias vão participar vendendo sabonetes, artesanato, licor de jenipapo, cajuína e café. Boa sorte nas vendas, meninas.

Recesso

Por conta das festividades de final de ano, o MMTR-NE entrará em recesso a partir do dia 18 de dezembro. A pausa nos trabalhos termina no dia 5 de janeiro de 2010.

Saúde

Todas as mulheres que fazem parte do MMTR-NE deseja a suas sócias um feliz Natal e prosperidade no ano que se inicia. Desejamos também à diretora Neide Batista (CE) e à trabalhadora Fátima de Araújo, mais conhecida como Tuta, (PB) votos de saúde.

Consórcio

Gestoras e mulheres beneficiadas do projeto consorciado *Mulher, Democracia e Desenvolvimento* realizou, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, em Caruaru, o Seminário de Avaliação. A importância do consórcio, realizado por meio do MMTR-NE, Centro das Mulheres do Cabo e Casa da Mulher do Nordeste, pôde ser exemplificada através do depoimento da jovem Antônia Launa, do Sítio Serraria (MA). “Há quatro anos tentamos colocar água para as nossas hortas, pedimos muito aos políticos e nunca fomos atendidas, mas agora depois que consórcio fez a implantação da unidade demonstrativa nós agora é só felicidade, chegamos até a chorar de emoção, mulheres, homens e as crianças.”

Pesquisa

Com o objetivo de dar visibilidade à violência contra a mulher no meio rural, o Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade (Fages) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) está construindo uma pesquisa intitulada *Violência contra a mulher rural em contextos rurais em Pernambuco*. A investigação tem como meta mostrar o contexto vivido pelas mulheres rurais e fazer um diagnóstico da violência no interior do estado de Pernambuco.

MMTR-NE

Rua Luiz Gonzaga Etevaldo Gomes, nº 40,
Agamenon Magalhães. Caruaru (PE)
CEP: 55.034-100
Fone: (081) 3722.0533 | Fax: (081) 3721.4323
E-mail: mmtrne@mmtrne.org
mmtrne@gmail.com
Texto e diagramação: Marcelle Honorato
Coordenação: Margarida Pereira